

Prova Escrita de História da Cultura e das Artes

10.º e 11.º Anos de Escolaridade

Prova 724/1.ª Fase

14 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2010

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Antes de responder, analise todos os documentos apresentados.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a única opção correcta.

Para responder aos itens de associação/correspondência, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica cada elemento da coluna A e o número que identifica o elemento da coluna B que lhe corresponde.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Página em branco

GRUPO I

1. Leia o Texto A.

TEXTO A

«A mais antiga tragédia conservada, *Os Persas*, de Ésquilo, desenvolve [...] um tema da história contemporânea. Mas não é, senão indirectamente, um hino à coragem dos Helenos em Salamina, nem tão-pouco uma diatribe contra a moleza persa. Pelo contrário, o inimigo aparece dignificado, como não podia deixar de ser, se se queria realçar o valor da vitória grega, e como, aliás, estava na boa tradição homérica, que concedia louvores equivalentes a Aqueus e Troianos.»

M.^a Helena da Rocha Pereira, *Estudos de História da Cultura Clássica*, vol. I, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1988

1.1. Seccione a única opção que sintetiza o tema da tragédia *Os Persas*.

- (A) A Guerra de Tróia, apresentada do ponto de vista dos vencidos, os Persas.
- (B) O castigo dado pelos deuses a Prometeu, por ter ajudado os homens.
- (C) A Batalha de Salamina, apresentada do ponto de vista dos vencidos, os Persas.
- (D) A epopeia de Aquiles, herói das Guerras Pérsicas.

1.2. Indique o culto religioso que esteve na origem do teatro grego.

2. Observe a Figura 1 e leia a legenda correspondente.

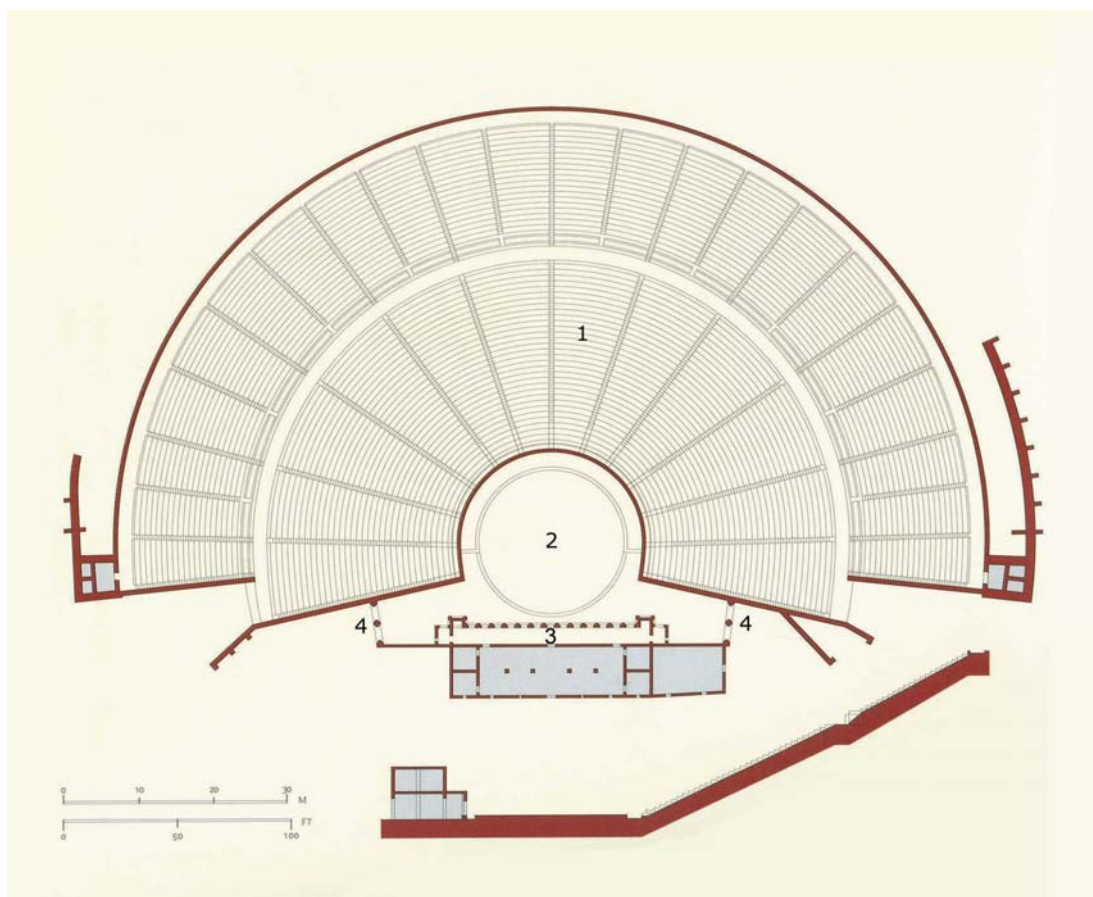


Figura 1 – Planta e corte do *Teatro de Epidauro*, século IV a. C.,
in Henri Stierlin, *A Grécia: de Micenas ao Pártenon*, Taschen, 1998

Legenda

- 1. Bancada
- 2. Orquestra
- 3. Palco
- 4. *Parodos*

Refira uma função de cada um dos espaços do teatro grego, recorrendo à observação da Figura 1 e à leitura da sua legenda.

3. Observe a Figura 2 e leia o Texto B.



Figura 2 – Fachada da Sé Velha de Coimbra, 1139-1185,
in <http://www.construirportugal.com>

TEXTO B

«Zona nuclear para a afirmação do reino, Coimbra constitui o seu primeiro grande centro urbano, administrativo e cultural, que Afonso Henriques escolhe como capital. Acresce a felicidade artística de o calcário de Coimbra ser material de grande ductilidade e qualidades plásticas [...].

A mais importante igreja da mais importante cidade portuguesa do período é [...] a Sé Velha, começada após 1139 [...].

Grande templo do tipo fortaleza, de fortes paredes em cantaria, fechadas como muralhas, ameado no topo e possuindo um corpo avançado no centro da fachada, como uma torre [...].»

Jorge Rodrigues, «A Arquitectura Portuguesa», in Paulo Pereira (dir.), *História da Arte Portuguesa*, vol. 1, Lisboa, Temas e Debates, 1995 (adaptado)

3.1. A arquitectura românica portuguesa de carácter religioso apresenta semelhanças com as fortalezas militares.

Selecione a única opção que justifica a existência destes templos-fortaleza em Portugal.

- (A) A preferência estética por construções sólidas e robustas.
- (B) As limitações técnicas e a pobreza dos materiais.
- (C) A função de refúgio, face aos ataques dos invasores.
- (D) A influência do modelo dos mosteiros cistercienses.

3.2. Indique quatro das características da arquitectura românica portuguesa, recorrendo à observação da Figura 2 e à leitura do Texto B.

GRUPO II

1. Observe o quadro cronológico seguinte.

Quadro cronológico: período de 1713 a 1789

DATAS	ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS E ARTÍSTICOS
1713	Assinatura do Tratado de Utreque
1720	Fundação da Real Academia de História
1746	Publicação da obra <i>Verdadeiro Método de Estudar</i>
1755	Início da construção da <i>Igreja de Santa Genoveva</i> , em Paris, futuro <i>Panteão</i>
1755	Terramoto de Lisboa
1756-63	Guerra dos Sete Anos
1762	Publicação da obra pedagógica <i>Emílio</i>
1769	Invenção da primeira máquina a vapor
1784	Pintura neoclássica <i>O Juramento dos Horácios</i>
1786	Estreia da ópera <i>As Bodas de Fígaro</i>
1787-93	Escultura neoclássica <i>Cupido e Psique</i>
1789	Proclamação da <i>Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão</i>

1.1. Identifique o acontecimento, referido no quadro cronológico, que afirmou os princípios do liberalismo, na Europa do século XVIII.

1.2. Associe cada um dos autores da coluna **A** a uma das obras da coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Jacques-Louis David (b) Luís António Verney (c) Jean-Jacques Rousseau (d) Amadeus Mozart (e) Antonio Canova	(1) Escultura neoclássica <i>Cupido e Psique</i> (2) Obra pedagógica <i>Emílio</i> (3) Pintura neoclássica <i>O Juramento dos Horácios</i> (4) Primeira máquina a vapor (5) <i>Igreja de Santa Genoveva</i> , em Paris, futuro <i>Panteão</i> (6) Ópera <i>As Bodas de Fígaro</i> (7) Obra <i>Verdadeiro Método de Estudar</i>

2. Observe a Figura 3.



Figura 3 – Oficina de Bartolomeu Antunes (?), Lisboa: *pormenor de painel com cena galante, enquadrada por pilastra e anjinho atlante*, c. 1725-1735. Antiga casa nobre, Rua de S. Paulo, Lisboa, in Luísa D'Orey Capucho Arruda, *Azulejaria Barroca Portuguesa: Figuras de Convite*, Edições Inapa, 1996

- 2.1. Refira quatro dos aspectos da azulejaria portuguesa no século XVIII, a partir da observação da Figura 3.
- 2.2. Indique a outra técnica que, a par da azulejaria, constituiu a originalidade do barroco português.

3. Observe a Figura 4.



Figura 4 – Jean-François Millet, *As Respiadoras do Trigo*, 1857, óleo sobre tela,
in <http://www.culture.gouv.fr/GOUPIL>

Caracterize o realismo oitocentista, destacando os seus aspectos inovadores.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, quatro dos aspectos de cada um dos tópicos seguintes:

- contexto histórico-artístico;
- conteúdo temático e características técnico-formais, evidenciados na obra reproduzida na Figura 4.

GRUPO III

1. Observe a Figura 5.



Figura 5 – Boccioni, *Formas Únicas de Continuidade no Espaço*, 1913, in Manfred Schneckenburger, *Arte do Século XX*, vol. II, Taschen, 2005

Refira quatro dos elementos característicos do Futurismo, recorrendo à observação da Figura 5.

2. Observe a Figura 6 e leia o Texto C.



Figura 6 – Walter Gropius e Adolf Meyer, *Fábrica Fagus*, 1911-1914, in Gilbert Lupfer e Paul Sigel, *Walter Gropius: 1883-1969*, Taschen Público, 2006

TEXTO C

«[...] A fachada da estrutura de três andares, com telhado plano, fez história pela desmaterialização das paredes exteriores, substituídas por grandes janelas, que se prolongavam em torno das esquinas do edifício.[...] Os suportes da construção da estrutura de betão armado estavam no interior do edifício, tornando possível libertar as paredes exteriores – e em particular as esquinas do edifício – da sua função de suporte [...]. A estrutura da fachada é definida por pilares estreitos [...]. Entre os pilares foram suspensas molduras de ferro. Estas estendem-se à altura dos três andares do edifício e são preenchidas com segmentos envidraçados de janelas com elegantes caixilhos de metal, alternando com painéis sólidos, também de metal, que marcam a separação dos pisos. As superfícies de vidro que contornam as esquinas do edifício, em particular, sublinham fortemente a racionalidade construtiva da remoção dos suportes do edifício para o interior. Também ilustram as possibilidades estéticas das fachadas com paredes de cortina: o uso extensivo do vidro torna as paredes aparentemente tão leves que parece infringir as leis tectónicas convencionais. Estas paredes vieram a ser utilizadas como uma das principais estratégias centrais do *design* artístico na arquitectura.»

Gilbert Lupfer e Paul Sigel, *Walter Gropius: 1883-1969*, Taschen Público, 2006

Explicite a importância de Walter Gropius para a evolução da arquitectura do século XX, a partir da observação da Figura 6 e da leitura do Texto C.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, quatro dos aspectos de cada um dos tópicos seguintes:

- contributo de Gropius para o projecto inovador da *Bauhaus*;
- *Fábrica Fagus*, exemplo de uma arquitectura racional e funcional.

3. Observe a Figura 7.



Figura 7 – Christo e Jeanne-Claude, *O Reichstag Embrulhado*, 1995,
in <http://www.40yearsofpublicart.org>

- 3.1. Indique o nome do movimento artístico em que se integra a obra representada na Figura 7.
- 3.2. Refira um ambiente privilegiado por Christo e Jeanne-Claude para a exposição das suas obras.
- 3.3. Identifique o material mais utilizado na obra reproduzida na Figura 7.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		
1.1.		5 pontos
1.2.		5 pontos
2.		20 pontos
3.		
3.1.		5 pontos
3.2.		20 pontos
		55 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.		5 pontos
1.2.		10 pontos
2.		
2.1.		20 pontos
2.2.		5 pontos
3.		35 pontos
		75 pontos

GRUPO III

1.		20 pontos
2.		35 pontos
3.		
3.1.		5 pontos
3.2.		5 pontos
3.3.		5 pontos
		70 pontos

TOTAL		200 pontos
-------	-------	------------